

Encontro com a autoralidade

Capital Inicial retoma o caminho das composições próprias no EP 'Movimento', fechando o longo ciclo da turnê comemorativa dos 25 anos de seu icônico 'Acústico'

Por Affonso Nunes

Há quatro décadas no centro da cena do rock brasileiro, o Capital Inicial volta a investir em material autoral com o lançamento do EP "Movimento", que desembarcou nas plataformas digitais na última quinta-feira (28). Composto por seis faixas, o trabalho marca uma virada de página após o ciclo comemorativo dos 25 anos do álbum acústico da banda, que resultou em uma turnê com mais de 500 mil espectadores e presença no festival The Town, onde dividiu o Palco Skyline com nomes como Green Day e Bruce Dickinson.

"Movimento" representa uma tentativa de atualização sonora sem abandono das raízes punk do Capital. A banda brasiliense buscou produtores de outras gerações e vertentes para tocar o projeto: Douglas Moda, que trabalhou com Luísa Sonza, e Marcellinho Ferraz, ligado ao Charlie Brown Jr., assinam a produção, enquanto Thiago Castanho e Kiko Zambianchi aparecem como colaboradores nas composições. Zambianchi, é bom lembrar, assina "Primeiros Erros", um dos maiores sucessos do grupo.

Com bilhões de streams acumulados nas plataformas digitais e presença constante nos principais festivais do país, Fê Lemos, Flávio Lemos, Dinho Ouro Preto e Yves Passarel mantêm-se ativos num mercado que mudou radicalmente desde sua estreia, em 1982. A trajetória do Capital inclui dez participações no Rock in Rio, indicações



ao Latin Grammy e um repertório que jamais ficou datado. O desafio, portanto, é provar que ainda há espaço para material inédito em meio a um público geralmente interessado no repertório clássico da banda.

O vocalista Dinho Ouro Preto reconhece que a longevidade do Capital está ligada à disposição de arriscar. "Acredito que o Capital chegou tão longe justamente por

o Capital Inicial mostra que não estacionou no tempo com 'Movimento' após ano marcado por turnê do 'Acústico'

feito fácil de se alcançar, principalmente para uma banda veterana. Mas acredito que conseguimos. O Capital está ali, mas um pouco diferente", avisa.

O primeiro single, "Você Me Ama de Verdade", chegou no início de novembro com clipe dirigido por Bernardo Perpetuo e apresenta uma abordagem que mescla guitarras elétricas com batidas programadas. Já "Mistério", parceria com Thiago Castanho, aposta em riffs mais pesados e atmosfera densa, revelando um lado mais visceral do grupo. "Liga Pra Mim" retoma a urgência melódica que marcou o rock alternativo dos anos 2000, enquanto "Cores de Maio", feita com Kiko Zambianchi, explora camadas sensíveis e melódicas do pop rock.

A faixa "Sentido do Fim" fecha a sequência de inéditas com uma reflexão sobre despedidas e reencontros, tema que ecoa diretamente o momento vivido pela banda após o intenso ciclo celebrativo. O EP ainda traz um remix de "Você Me Ama de Verdade" produzido por Doom Mix, visando as pistas de dança.

"É revigorante poder se arriscar por caminhos novos e parcerias inéditas. Acho que o Douglas e o Marcellinho trouxeram ao Capital um tempero, um sotaque distinto sem que perdêssemos nossa personalidade. O EP "Movimento" é um disco com um pouco de tudo: guitarras distorcidas, violões, sintetizadores e até cordas. O que une essa variedade sonora é uma produção que nos conduziu rumo a um EP cujo título, 'Movimento', não poderia traduzir melhor o que queríamos dizer aos nossos fãs. Nós nunca estámos parados. Queremos nos arriscar. Nós acreditamos que seja possível experimentar e lançar sonoridades inesperadas enquanto nos divertimos - tanto nós, quanto nossos fãs", defende Dinho.

O resultado deste "Movimento" será testado não apenas nas plataformas digitais, mas principalmente nos shows, onde o público dirá aos quatro músicos se as novas composições serão capazes de conquistar espaço e, quem sabe, se colocar na mesma prateleira dos hits consagrados da banda.

sempre olhar para o futuro, por sempre procurar contribuições novas, produtores novos, por sempre estar pensando no passo seguinte a ser dado. Foi com isso na cabeça que procuramos o Douglas Moda e o Marcellinho Ferraz. Queríamos um disco que apontasse novas direções, no entanto sem perder nossa essência, nossa identidade. Esse equilíbrio nem sempre é um